

MILHO – 10-08 a 14-08-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

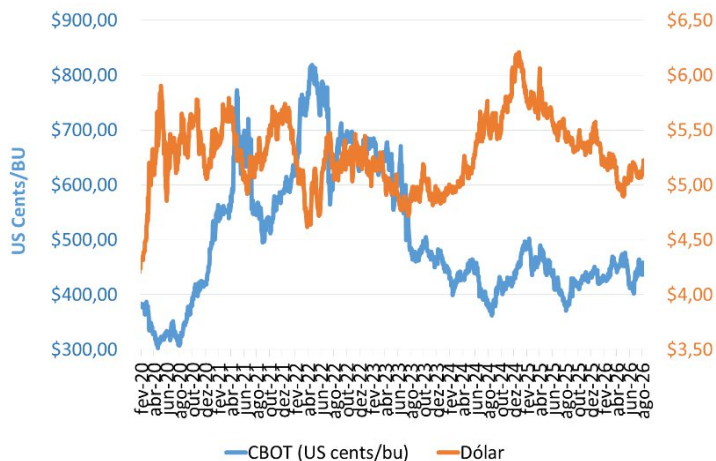
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	44,50	40,00	42,50	43,50	-2,25%	8,75%	2,35%
Londrina/PR	R\$/60Kg	51,00	52,40	58,00	58,00	13,73%	10,69%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,33	58,00	58,00	-3,33%	-0,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	61,00	56,00	58,67	59,00	-3,28%	5,36%	0,56%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	56,00	58,00	58,00	58,00	3,57%	0,00%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	64,40	65,60	66,40	67,00	4,04%	2,13%	0,90%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	66,90	65,40	64,90	66,00	-1,35%	0,92%	1,69%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,60	76,00	78,30	78,40	-0,25%	3,16%	0,13%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	151,00	173,58	173,14	176,27	16,74%	1,55%	1,81%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	201,60	205,80	208,20	209,60	3,97%	1,85%	0,67%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,65	95,77	97,07	99,01	8,03%	3,39%	2,00%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	90,78	86,44	87,28	88,80	-2,18%	2,73%	1,74%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	66,06	64,30	64,18	65,73	-0,50%	2,22%	2,41%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	63,82	64,77	65,03	65,97	3,37%	1,86%	1,46%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,46	5,10	5,10	5,16	-5,44%	1,25%	1,23%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

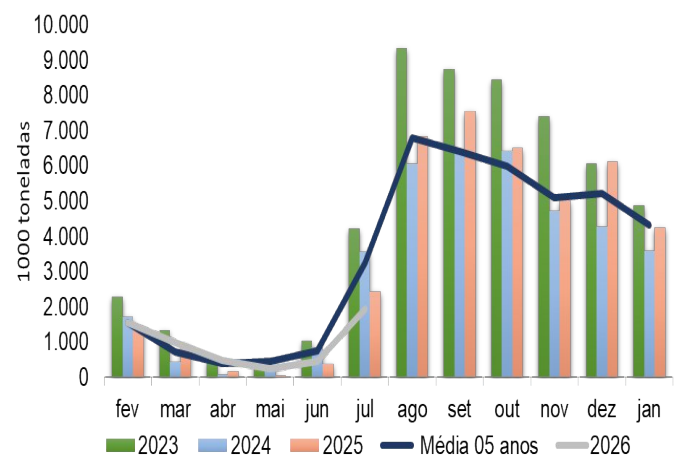
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço recebido pelo produtor apresentou estabilidade na semana para as principais regiões imediatas de referência. Essa estabilidade dos preços é consequência de um equilíbrio entre oferta e demanda, que ocorre pela oferta da segunda safra, a capacidade de estoque dos grãos e a demanda interna sendo realizada em bom ritmo. Dessa forma, os negócios acontecem de forma vantajosa para ambas as partes, pois pelo lado da oferta é possível reter o produto e adiar negociações se não apresentarem lucros proveitosos. Ao mesmo tempo, a demanda encontrou um preço favorável para dar andamento na cadeia produtiva.

A colheita da segunda safra se aproxima de sua totalidade, indicando que a oferta de milho tenderá a não aumentar mais, limitando a oferta durante o ano e seguindo o curso da sazonalidade dos preços, com aumento dos preços esperado para os próximos meses.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 100% colhido. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG, BA, PA, MA e PI a colheita foi finalizada.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 84,7% colhido. Em MT, a colheita está praticamente encerrada e as produtividades superaram as estimadas inicialmente. No PR, a elevada umidade do solo e dos grãos limitam o avanço da colheita. Em alguns talhões, já se observa perdas de produtividade e qualidade, decorrentes da ocorrência de grãos ardidos e avariados. Em MS, a ocorrência de chuvas limitou o avanço da colheita. Em GO, a colheita avança nas regiões Norte e Leste e se aproxima da finalização no Sudoeste. As produtividades obtidas são variadas e a qualidade dos grãos tem se mostrado heterogêneas, com grande variação no peso dos grãos. Em SP, a alta umidade dos grãos e as precipitações ocorridas reduziram a velocidade da colheita. Em MG, o tempo seco e quente favoreceu o avanço da colheita em todo o estado. No TO e MA, a colheita foi finalizada com produtividades abaixo das estimadas inicialmente devido à redução das

precipitações a partir de meados de abril, que impactaram as lavouras semeadas fora da janela ideal de cultivo. No PI, a colheita se aproxima da finalização, restando apenas pequenas áreas no município de Ribeiro Gonçalves. As produtividades estão inferiores às obtidas na última safra. No PA, a redução das precipitações permitiu um grande na área colhida. As lavouras em campo se concentram nos polos de Santarém e Paragominas. As produtividades são consideradas satisfatórias.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

A Bolsa de Chicago apresentou alta na semana, favorecendo os produtores brasileiros com um preço internacional mais atrativo. O USDA ajustou a projeção da produção com um aumento da área plantada e concomitantemente realizou um corte para a produtividade. A paridade internacional ficou mais vantajosa para o milho brasileiro, beneficiando as exportações. A alta do câmbio também incrementa os ganhos dos exportadores nos negócios realizados no âmbito internacional.

As exportações brasileiras projetadas até a segunda semana de agosto apresentaram uma média diária inferior quando comparado ao mesmo período do ano passado, de acordo com os dados de comércio exterior. O mês de agosto é tipicamente um mês com alto volume de exportações, e que se prosseguir nesse ritmo, as exportações para esse mês ficarão abaixo da média dos últimos 5 anos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar de uma melhora dos preços no cenário internacional, as exportações até o final da primeira quinzena de agosto ficaram aquém do esperado. Não obstante, o mercado interno demonstra aquecimento para a demanda de milho.